

Metodologia Participativa para o Diálogo Intercultural em Saúde no Contexto das Alterações Climáticas

Nidia Ponte^{1,2}, Fátima Alves^{1,2} e Diogo Guedes Vidal^{1,2}

¹ Departamento de Ciências Sociais e Gestão, Universidade Aberta

² Centre for Functional Ecology—Science for People and the Planet (CFE), Laboratório Associado TERRA, Departamento de Ciências da Vida (DCV), Universidade de Coimbra
Correspondência: Nidia Ponte, 802627@estudante.uab.pt

Ciência
— 2025

Introdução ao Projeto

1. Introdução

As alterações climáticas tendem a agravar desigualdades em saúde, afetando de forma desproporcionada as populações mais vulneráveis do ponto de vista social e ambiental. Em simultâneo, os sistemas de saúde enfrentam dificuldades acrescidas na comunicação com utentes de origens socioculturais diversas. Por outro lado, a revisão sistemática evidenciou que a intersecção entre saúde, alterações climáticas e diversidade cultural permanece pouco explorada, o que revela a existência de uma desconexão estrutural entre estes domínios. Além disso, a escassez de abordagens metodológicas que articulem, de forma situada e participativa, estas três áreas, justifica a construção de novas propostas de investigação. Neste sentido, o presente poster apresenta a metodologia delineada no âmbito do projeto de doutoramento em curso, orientada para o desenvolvimento de estratégias de diálogo intercultural nos cuidados de saúde primários, com vista ao reforço da resiliência comunitária face aos impactos climáticos.

2. Objetivos

Gerais:

Identificar e desenvolver estratégias de diálogo intercultural entre médicos de cuidados primários e utentes com origens socioculturais diversas, face aos impactos das alterações climáticas na saúde, promovendo a resiliência comunitária e a adaptação em saúde.

Específicos:

- ✓ Compreender as perceções e os conhecimentos de médicos e utentes sobre os impactos das alterações climáticas na saúde;
- ✓ Analisar de que forma a diversidade sociocultural influencia as perceções e práticas clínicas;
- ✓ Refletir sobre como as políticas públicas podem integrar respostas mais inclusivas e culturalmente ajustadas;
- ✓ Coconstruir estratégias de comunicação e diálogo intercultural adequadas aos desafios colocados pelas alterações climáticas nos cuidados de saúde primários.

3. Contributos para os ODS



4. Referências

Canclini, N.G., 2004. Diferentes, desiguales y desconectados. Mapas de la interculturalidad, 1. reimpr 2005. ed, CLA-DE-MA. Ed. Gedisa, Barcelona.
Ramos, N., 2012. Comunicação em saúde e interculturalidade. Perspectivas teóricas, metodológicas e práticas. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde 6, 1-19. <https://doi.org/10.3395/recis.v6i4.672pt>
Santos, B. de S., 2018. Construindo as epistemologias do Sul: Antologia essencial. Volume I: Para um pensamento alternativo de alternativas, Antologías del pensamiento social latinoamericano y caribeño. CLACSO.
Walsh, C.E., 2012. Interculturalidad crítica y (de)colonialidad: ensayos desde Abya Yala, 1era. edición. ed, Serie Pensamiento decolonial. Ediciones Abya-Yala; Instituto Científico de Culturas Indígenas, Quito, Ecuador.

Metodologia Participativa

5. Enquadramento Epistemológico

A proposta metodológica apresentada neste trabalho assenta numa perspetiva crítica da produção de conhecimento, que reconhece o valor dos saberes situados e da participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo de investigação. Parte-se do princípio da justiça cognitiva (Santos, 2018; Walsh, 2012), entendido como a necessidade de criar espaço para o diálogo entre diferentes epistemologias e formas de saber, especialmente em contextos marcados por desigualdades estruturais e crise ecológica. A interculturalidade crítica (Ramos, 2012; Canclini, 2004) constitui igualmente um pilar fundamental, ao propor relações horizontais e não assimiladoras entre atores culturais diversos. Este enquadramento implica uma conceção da metodologia não apenas como técnica, mas como dispositivo ético e político de escuta, copresença e coprodução de conhecimento, orientado para a transformação social. A adoção de uma abordagem participativa e exploratória, de base interpretativa, reflete este posicionamento, permitindo a construção partilhada de sentido entre investigadores, profissionais de saúde e utentes.

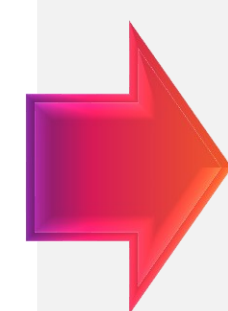
6. Desenho Metodológico e Etapas

A investigação adota um desenho misto, sequencial e participativo, organizado em quatro etapas articuladas que assentam na combinação entre métodos quantitativos e qualitativos, integrando momentos de escuta, reflexão e validação conjunta:

- ✓ Revisão sistemática da literatura, nacional e internacional, sobre estratégias de diálogo intercultural em saúde e alterações climáticas;
- ✓ Inquérito por questionário a médicos de medicina geral e familiar das Unidades Locais de Saúde do Porto, centrado nas suas perceções e práticas face aos riscos climáticos e à diversidade sociocultural dos utentes;
- ✓ Entrevistas semiestruturadas a utentes de diferentes origens socioculturais, analisando as experiências de comunicação em saúde e as perceções sobre os impactos das alterações climáticas na saúde individual e coletiva;
- ✓ Grupos focais mistos, com médicos e utentes, para devolução de resultados, escuta recíproca e coconstrução de orientações culturalmente sensíveis para adaptação e resiliência em saúde.

7. Implementação no Terreno

Os mecanismos (na caixa ao lado) tem com função de garantir a participação efetiva e a valorização da diversidade sociocultural. Procurou-se assegurar a pertinência e a acessibilidade do processo, bem como a sua credibilidade junto dos diferentes intervenientes. Pretende-se, assim, criar condições para uma investigação simultaneamente rigorosa, inclusiva e orientada para a transformação social.

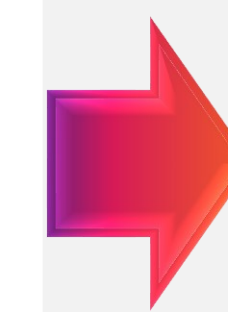


- ✓ Recrutamento colaborativo de participantes através de associações locais e estruturas comunitárias, assegurando a representatividade sociocultural da amostra;
- ✓ Construção e validação partilhada dos instrumentos de recolha de dados (guiões de entrevista e questionários);
- ✓ Devolução ética dos resultados, através dos grupos focais, concebidos como espaços de escuta, discussão crítica e validação colaborativa;
- ✓ Análise mista dos dados, com análise estatística descritiva e análise temática e categorial e com articulação entre evidência empírica e interpretações dos participantes.

Considerações Finais

8. Expectativas e Resultados Esperados

A proposta metodológica aqui apresentada procura colmatar uma lacuna persistente na investigação sobre saúde, alterações climáticas e diversidade cultural, através de uma abordagem participativa, situada e culturalmente sensível. Ao integrar diferentes formas de saber e promover o envolvimento direto de médicos e utentes, espera-se gerar conhecimento relevante para a melhoria da comunicação em saúde, em contextos de crescente complexidade ecológica e sociocultural.



Entre os resultados esperados, destaca-se a identificação de estratégias de diálogo intercultural com aplicabilidade prática nos cuidados de saúde primários, bem como a coprodução de orientações que possam informar programas de formação e políticas públicas mais inclusivas. O impacto científico previsto passa pelo reforço das metodologias interseccionais e críticas no domínio da saúde e do ambiente. Em termos sociais, espera-se que esta abordagem contribua para o fortalecimento da resiliência comunitária e para a construção de respostas mais justas face aos riscos climáticos.

Encontro Ciência 2025, Nova School of Business Economics, 9 a 11 de julho 2025



Este trabalho foi apoiado pela **Bolsa de Doutoramento 2024.01003.BD** atribuída a Nidia Ponte pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, I.P.)

Os autores agradecem o apoio da Unidade de I&D Centro de Ecologia Funcional - Ciência para as Pessoas e o Planeta (CFE), com a referência UIDB/04004/2025, financiada pela FCT/MCTES através de fundos nacionais (PIDDAC) e do Laboratório Associado TERRA com a referência LA/P/0092/2020.